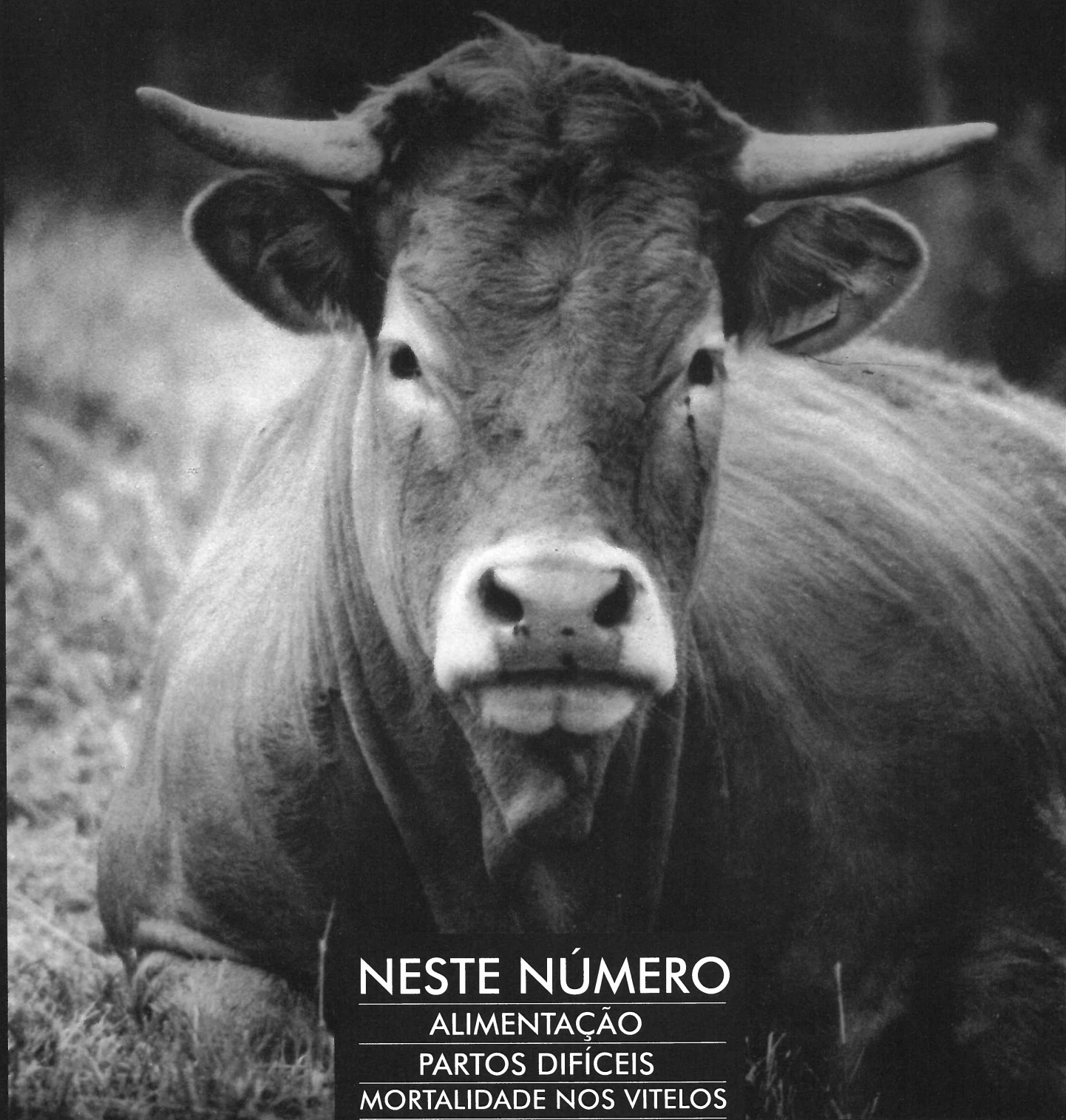


NOTÍCIAS LIMOUSINE

DEZEMBRO 1994 ● ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES LIMOUSINE

Nº1 PUBLICAÇÃO SEMESTRAL PREÇO 500\$00

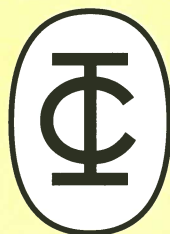


NESTE NÚMERO

ALIMENTAÇÃO

PARTOS DIFÍCEIS

MORTALIDADE NOS VITELOS



HERDADE COMENDA DA IGREJA

S. GERALDO - 7050 MONTEMOR-O-NOVO - TELEFONE (066) 84104 - FAX (066) 84498



Eolienne (ao centro lado direito)
1º PRÉMIO DO CAMPEONATO DE VACAS
IV CONCURSO IBÉRICO - FNA 93



Epinette (lado direito)
3º PRÉMIO DO CAMPEONATO DE VACAS
IV CONCURSO NACIONAL - FATACIL 93



Touro em cobrição com grupo de novilhas

Touro: **Do**
Pai: **Prince** (reprodutor reconhecido)*
Avó: **Contesse** (reprodutora reconhecida)*
* Dados fornecidos pela INTERLIM (LANAUD)

SANTIAGRO 94
Concurso Nacional
de Jovens Reprodutores

PRÉMIOS MAIS RELEVANTES

- MELHOR CRIADOR 1994
- CAMPEÃ FÊMEAS
- VICE CAMPEÃ FÊMEAS 1994

Palavras para quê...

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

SUMÁRIO

3

Editorial

4

Entrevistas a criadores
da Raça

5

Artigos Técnicos:

- a) Planos alternativos
para alimentação de
novilhas
- b) A problemática dos
partos difíceis
- c) Mortalidade nos
vitelos

12

Concursos em 1994

16

Livro Genealógico:
Pontuação dos
animais

18

Notícias de interesse
para a Raça

21

Lista de Criadores
sócios da A.C.L.

Editorial

LIMOUSINE, CARNE
DE QUALIDADE

As preferências alimentares do Mundo Ocidental e naturalmente dos Portugueses têm-se modificado por forma acentuada nas últimas décadas. A subida generalizada do nível de vida e o conhecimento mais aprofundado sobre uma alimentação equilibrada e saudável, provocaram um aumento sensível do consumo de produtos proteicos de origem animal.

Naturalmente que um País com uma extensa costa como é Portugal teve sempre produtos do mar em abundância na composição das suas refeições. No entanto nos últimos anos o consumo de carne, em especial de bovino, tem vindo a acentuar-se notavelmente. Com efeito o seu principal concorrente neste sector, a carne de porco, embora com qualidades sápidas notáveis e possibilidade de produção quase do tipo industrial, levanta hoje toda uma série de problemas relativos ao Colesterol, Triglicéridos e as suas sequelas de doenças Cardio-Vasculares. É pois, natural que o consumo de carne de bovino tenha aumentado em Portugal embora actualmente tenha ainda uma diferença para menos de 7 Kgs per capita em relação a outros países europeus, e enfrente, como em todo o Mundo, uma competição forte dos produtos avícolas.

A menor procura de carne de bovino em Portugal nos tempos passados foi também em grande parte devida à fraca qualidade dos nossos produtos, provenientes de raças mais especializadas na produção de trabalho, do que em fornecer produto alimentar de categoria.

Por alguma razão os produtos nobres das carcaças eram (e ainda são) conhecidos por "bife" de inglês "beefsteack" ou "entrecote" de origem francesa, em função da designação destas peças em países já de há muito possuidores de raças especializadas em carne de qualidade.

O Limousine surge, pois, em Portugal, no início dos anos cinquenta, como resposta a uma maior exigência do consumidor e desde então, em especial nos últimos 7-8 anos, tem tido notável expansão, a ponto de hoje ser muito possivelmente a raça exótica com maior penetração no nosso País. De resto é bom que assim seja, pois dada a completa abertura actual das fronteiras, senão a produzirmos em Portugal, facilmente os Franceses e até os Espanhóis, colocarão a carne de Limousine nos nossos Talhos e Supermercados.

No entanto há que ter presente que não é

suficiente produzir em quantidade, pois a qualidade é cada vez mais fundamental para a rentabilização de qualquer produto. É certo que a carne de Limousine devidamente certificada tem sido nos últimos tempos vencedora de diversas competições a nível mundial. Mas estes êxitos obtêm-se em função de uma técnica apurada para obtenção de animais que possam produzir carcaças valiosas. Por outras palavras não é suficiente criar Limousines, é necessário saber valorizá-los.

A Associação de Criadores de Limousine de que esta publicação a partir de hoje passa a ser porta-voz, tem tido um esforço indispensável e altamente meritório, para se atingir este objectivo. As possibilidades acrescidas com os novos meios postos à sua disposição, farão certamente que a expansão da raça e dos seus produtos de qualidade vão de encontro ao desejo dos consumidores em disporem de carne de alto nível e dos criadores de aumentarem a rentabilidade das suas explorações.

Outubro de 1994



Eng.º António Castello Branco
(Presidente da Mesa da Assembleia Geral)

Entrevistas



M^{re} Augusta e Carlos Laje de Almeida

O LIMOUSINE COMO A MELHOR OPÇÃO.

Quando, em 1990, M^{re} Augusta e Carlos Laje de Almeida decidiram comprar os 480 ha da Herdade da Comenda da Igreja e estruturá-la para a produção de bovinos, a opção pela raça Limousine não foi premeditada: eles estavam apenas à procura do melhor! "Estudamos comparativamente toda a informação técnica que conseguimos reunir sobre as raças bovinas especializadas na produção de carne. O Limousine impôs-se naturalmente!"

Três anos depois o seu critério na escolha das suas reprodutoras ficou bem patente no 1º lugar da Epinette no Campeonato Ibérico de Vacas realizado na XXX FEIRA NACIONAL AGRICULTURA - 1993, em Santarém.

No ano seguinte, a conquista do Prémio especial para o Melhor Criador do IV CONCURSO NACIONAL JOVENS REPRODUTORES

realizado na SANTIAGRO 94, foi o justo reconhecimento pelo excelente trabalho de recria da descendência feminina do Touro Buffalo.

Projectos?

Consolidar um efectivo de 50 vacas puro-sangue e o lugar que já conquistaram entre os melhores seleccionadores nacionais.

Continuem!



Manuel Viana

O LIMOUSINE POR TRADIÇÃO

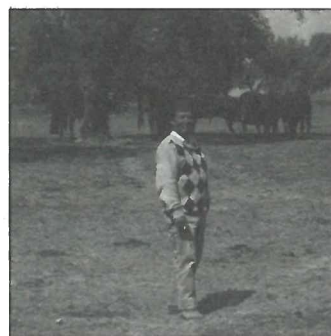
Na região de Odemira ter gado quer dizer criar Limousine. Por isso para Manuel Viana instalar-se como criador de Limousine não foi uma questão de opção: já é essa a tradição na região; é essa a actividade dos pais, dos dois irmãos, dos vizinhos.

Manuel Viana instalou-se por conta própria em 1983 com 20 novilhas já cruzadas de Limousine. Em 1988 adquiriu duas vacas e um touro puro sangue. Hoje conduz um efectivo de sete vacas puro sangue e 25 inscritas na Classe

B, sobre 28 ha de regadio essencialmente vocacionados para a produção forrageira.

As suas qualidades como criador foram unanimemente reconhecidas nos concursos realizados em 1994, ano em que os filhos do Touro Belzebú, particularmente o novilhinho Iokosuna, Campeão Nacional de Jovens Reprodutores de 1994, dominaram como quiseram os Campeonatos de Esperanças.

Projectos? Aumentar o núcleo de animais puro sangue, melhorar as infraestruturas de que dispõe para a recria dos novilhos, e consolidar o estatuto de seleccionador.



Rui Borges de Sousa

O LIMOUSINE COMO ALTERNATIVA

Bem à porta de Ferreira do Alentejo, Rui Borges de Sousa apostou na raça Limousine como alternativa a um modelo de exploração tradicionalmente centrado nos "cereais." Foi uma decisão cuidada: pretendia conciliar

numa actividade pecuária pressupostos tão importantes como a produtividade, o rendimento e um reduzido nível de exigência em mão de obra."

Parqueou os 230 ha do Monte Cailogo e explora um núcleo de selecção de 24 vacas puro-sangue conduzidas num regime semi-extensivo sobre 65 ha de prados de sequeiro melhorados. A vacada faz o aproveitamento dos restolhos e, no defeso, o maneio alimentar recorre aos feno de sorgo produzidos em 3,5 ha de regadio.

Problemas? "Sim, essencialmente comerciais: estou numa região onde a Raça Charoleza tem uma significativa implantação há já bastantes anos, como tal a divulgação das vantagens do Limousine, com o objectivo da mudança de hábito não é fácil. Por outro lado, a actual política de subsídios para os bovinos, a meu ver, premeia a quantidade em prejuízo da qualidade, como tal, ainda para muitos, infelizmente, a compra de um reprodutor depende mais do preço do que da qualidade".

Borges de Sousa tem sido um dos principais mentores da organização de um Agrupamento de Produtores nas áreas da produção e comercialização da carne Limousine certificada: "Penso que será essa a chave para consolidar o crescimento que a raça Limousine tem tido em Portugal. Há verdadeiramente que estabelecer a diferença através da qualidade".

Ficha Técnica

Propriedade da:
Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine - A.C.L.
Inscrita com o nº218 328 de 14/07/74

Director: José R. Rodrigues

Director Executivo:
Ana C. Oliveira Marques

Direcção Técnica:
A. Cristina Alves

Redacção, Administração e Publicidade:
Rua Miguel Bombarda, nº 3 - 1º H
8400 LAGOA, Tel: (082) 341710
Fax: (082) 341711

Criação:
Isabel Vaz / NC&G

Fotocomposição e Fitolito:
NC&G - Design Fotografia e Publicidade Lda. Tel: (082)416663

Impressão:
Litográfica do Sul
Depósito Legal nº 76860/94

Tiragem: 2.500 exemplares
Periodicidade: Semestral
Registo nº118 329

Artigos Técnicos

Planos alternativos para a alimentação de novilhas

A publicação nesta revista de três planos de alimentação alternativos para a recria de novilhas Limousine, desde o desmame até à entrada em reprodução, tem por objectivo sensibilizar os criadores para a possibilidade de se realizarem boas recrias de uma forma mais económica, sem o habitual recurso aos concentrados comerciais. Exceptuando os alimentos proteicos, luzerna desidratada ou bagoço de soja, que normalmente terão de ser adquiridos, foram considerados alimentos cuja existência é mais comum nas explorações pecuárias.

Quando estabelecer o plano alimentar que mais lhe convém, o criador deve ter em especial atenção alguns aspectos importantes, para os quais nunca é demais chamar a atenção.

ALIMENTAÇÃO AO DESMAME

As novilhas devem estar já habituadas, antes do desmame, à alimentação que lhes será fornecida durante o desmame. Evitar excessos na alimentação de volume - as novilhas em stress de desmame, têm frequentemente tendência a ingerir grandes quantidades de feno se o tiverem à descrição, resultando no

aspecto "ventrudo" dos animais.

ALIMENTAÇÃO DE VOLUME

Deve ser de qualidade de modo a favorecer o desenvolvimento da capacidade de ingestão da futura reprodutora e, em particular, a sua capacidade de tirar partido de alimentos grosseiros.

ALIMENTAÇÃO MINERAL

As novilhas devem dispor de blocos minerais adequados.

SUPLEMENTOS VITAMÍNICOS

Aproveitar as intervenções sanitárias ou as desparasitações para proceder a administrações de suplementos vitamínicos de acordo com o seu veterinário.

PLANOS DE ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVOS PARA RECRIA DE NOVILHAS DE SUBSTITUIÇÃO

Peso Vivo (Kg)	250	300	350	400	450	500
Silagem Milho	6	8	9	9	10	10
Bagoço Soja ou Luzerna Desidratada	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8
Feno	1	1	1,25	1,25	1,5	1,5
	2 ————— 4Kg					
Prado de Regadio (Festucas + Trevo)	Pastoreio à vontade					
Bagoço Soja ou Luzerna Desidratada	0,5	0,5	0,5	0,6	0,75	0,75
Feno	0,75	0,75	1	1	1,25	1,25
	2 ————— 4Kg					
Feno	4	5	5	6	7	7
Cereal (Aveia)	0,5	0,5	0,6	0,6	0,8	0,8
Bagoço Soja ou Luzerna Desidratada	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8
Feno	1	1	1,25	1,25	1,5	1,5

Nos 3 Planos de Alimentação Alternativos, as quantidades de alimentos estão expressas em Kg e variam de acordo com o peso vivo dos animais.

Em média as Novilhas Limousine atingem os 250 Kg de peso vivo aos 9 meses de idade.

REAGRO - Importação e Exportação, SA

BAGAÇO DE SOJA

AV. ROMA, 15 - 2º ESQº, 1000 LISBOA
TELEF: (01) 7930326, FAX: (01) 7971116

LUZERNA DESIDRATADA

IMPORTAMOS E COMERCIALIZAMOS

Artigos Técnicos

A problemática dos partos difíceis

António José B. Cristina Alves (*)

Os partos difíceis, distócicos ou distócias constituem uma temível complicação nos bovinos de carne, sobretudo em certas raças, devido à alta mortalidade que provocam nos vitelos, aos atrasos no reinício da actividade ovárica e à diminuição da fertilidade nas vacas, resultante das lesões vaginais e uterinas que podem sofrer.

A morte de um vitelo de carne representa a perda do único produto que efectivamente irá constituir fonte de receitas da exploração.

Por outro lado, quanto aos atrasos sobre a reactivação ovárica e aos prejuízos na fertilidade da fêmea, os resultados negativos traduzem-se pela impossibilidade de obtenção do objectivo económico de um parto/vaca/ano.

Na raça Limousine, porém, a percentagem de partos difíceis é geralmente baixa, o que constitui uma das suas qualidades de criação mais apreciadas: 11,6% nas novilhas de 2 anos (contra 46,5% na Charolesa); nas vacas com 3 anos desce para 5,6% (contra 18,5% na raça Charolesa), e dos 4 anos em diante é de 1,4% (contra 6,6% na raça Charolesa).⁽¹⁾

A situação é, portanto, sempre mais comum e mais grave em novilhas cobertas precocemente (15 meses), em virtude do insuficiente desenvolvimento corporal,

sendo, como consequência lógica, a mortalidade em vitelos filhos destas fêmeas também maior.

A maior parte das distócias surge pela desproporção absoluta ou relativa entre o feto e a bacia da mãe: feto muito grande por alimentação excessiva da mãe no terço final da gestação ou por factor genético determinante de maior crescimento relacionado com a raça e o sexo; bacia materna muito estreita por insuficiente desenvolvimento corporal resultante de um mau plano de alimentação ou por uma selecção errada feita pela conformação carne em detrimento da conformação maternal.

COMO DIMINUIR A OCORRÊNCIA DE PARTOS DIFÍCEIS?

1º- Seleccionar logo ao desmame, ou pelo menos antes da cobrição, as novilhas para reprodução com maior área pélvica, isto é, com largura das ancas nitidamente superior à largura dos trocânteres;

2º- Utilizar na cobrição dessas novilhas touros conhecidos por darem crias pequenas - é evidente que o habitual recurso a novinhos não resolve este problema;

3º- Eliminar da manada fêmeas que tenham tido problemas no 1º e 2º partos;

4º- Alimentar as novilhas por forma que no terço final da gravidez tenham crescimentos moderados (cerca de 500g/dia), e as vacas de modo a que, estando em boa condição corporal, não ganhem peso;

5º- Transferir as vacas e novilhas grávidas, 2 a 3 semanas antes do início da época de partos para

pastagens de parição bem drenadas, e abrigadas, especialmente reservadas para o efeito;

6º- Separar as novilhas de 1ª barriga das fêmeas adultas colocando-as em parques onde seja fácil conduzi-las a uma manga se houver necessidade disso;

7º- Sempre que possível, após os partos normais das novilhas, os vitelos(as) devem ficar com as mães em boxes sob observação durante 12-24 horas, para obter a certeza de que a mãe os aceitou, que as crias mamam com vigor e têm boa vitalidade;

8º- No caso de parto difícil, deverá ser dada uma ajuda proporcional à gravidade do problema:

. Se a apresentação do vitelo for normal poderá ser feita uma tracção moderada, sobre os membros do feto em extensão e com a cabeça bem colocada na bacia da vaca, alternadamente à esquerda e à direita e sincronicamente às contracções da fêmea. Nunca usar força superior à de dois homens ou, ainda pior, nunca utilizar macacos hidráulicos ou tractores.

. Caso o vitelo se apresente ao contrário (de rabo) ou noutra distócia complicada, peça a colaboração **urgente** do seu veterinário.

ALGUNS CONSELHOS PRÁTICOS NA ASSISTÊNCIA AOS PARTOS

. Quando ajudar um parto utilize sempre suavidade e higiene rigorosas: mãos e braços bem lavados e desinfectados (por exemplo, com Betadine solução espuma), cordas macias e desinfectadas por fervura ou por imersão em anti-séptico

(1) Segundo: - Menissier, Francois, in *Potentialites et orientation de la selection de la Race Limousine en France*, IV Journeles Techniques du Conseil International Limousin (8 - 9 Nov/1979, Mar del Plata - Argentine)
- Fougères, Richard, in *Contribution à l'étude de la Race Bovine Limousine*, These pour le Doctorat Veterinaire (1989-Pag.23)

Artigos Técnicos

durante meia hora (Betadine ou outro), vulva e períneo bem lavados e desinfetados (idem);

. Quando as novilhas ou vacas rejeitam o filho ou quando este se recusa a mamar, devem ser colocadas nas boxes de parto e presas durante 2 a 3 dias para que o vitelo possa ingerir o colostro.

. Se o vitelo estiver muito fraco, sem reflexo de sucção ou em hipotermia, a novilha (ou vaca) deverá ser ordenhada e o filho



alimentado rapidamente com pelo menos 2 litros de colostro (38 a 40°C) administrado directamente no estômago através de sonda gástrica (calf-drensher), mantendo-se o vitelo num compartimento abrigado e, se possível, aquecido com lâmpada de infravermelhos ou termoventilador.

. Se a novilha ou vaca estiverem muito fracas ou sem leite, a alimentação da cria será assegurada pela administração de colostro de outra fêmea recém-parida através de biberão, na dose de 2 litros três vezes por dia.

. É de boa norma recolher o colostro das fêmeas que perderam os vitelos ou que sejam boas leiteiras, em recipientes com capacidade de

dois litros, e conservar por congelação em arca frigorífica para a época de partições seguinte. Sendo necessário usar este colostro em stock, bastará descongelá-lo em banho-maria a 38-40°C.

. Peça ao seu veterinário que lhe prescreva um tónico cardio-respiratório que poderá ser necessário ministrar aos vitelos muito prostrados e com dificuldades em respirar após parto difícil.

. Tenha também à mão antibióticos intra-uterinos (óvulos) para aplicar no interior do útero das vacas que tenham tido partos assistidos.

. No caso de feridas extensas ou profundas na vagina ou vulva da vaca, resultantes de uma distócia, chame um veterinário para que faça a sutura urgente daquelas lesões. Atrasos de mais de 3 a 5 horas nesta operação podem impedir uma cicatrização perfeita, daí resultando deformações ou estreitamentos que poderão prejudicar a cobrição, a fertilidade, ou a parição seguinte.

. Após um parto distócico a fêmea deverá ser vigiada durante alguns dias porque o aparecimento de infecções genitais (na vagina e no útero) é muito mais frequente nestes casos, podendo ocasionar a morte ou a infertilidade do animal. A perda do apetite, diminuição da lactação, marcha difícil, corrimentos vulvares fétidos, são alguns sinais suspeitos que aconselham a chamada do médico veterinário assistente.

(*) Médico Veterinário

A mortalidade nos vitelos

António José B. Cristina Alves (*)

Para assegurar a boa produtividade da exploração de uma vacada de carne é necessário que se possa obter uma elevada percentagem de vitelos desmamados.

A obtenção de um vitelo desmamado por vaca e por ano é um objectivo teórico difícil de atingir. No entanto são perfeitamente praticáveis percentagens de 85% a 90% de vitelos desmamados por efectivo e por ano.

Para isso é preciso reduzir ao mínimo as perdas desde a cobrição ao desmame, isto é, assegurar **bons índices de concepção** numa época de cobrição curta (não mais de 5% de novilhas vazias finda a época, e 0% de vacas); conseguir uma **baixa percentagem de abortos e nado-mortos** (não mais de 2% para cada um); obter **baixos índices de mortalidade dos vitelos** desde o nascimento ao desmame (inferior a 2%).

Deixamos os primeiros dois pontos (**bons índices de concepção e baixa percentagem de abortos**), para abordar no Nº 2 da NOTÍCIAS LIMOUSINE, referindo agora os cuidados para evitar a mortalidade dos vitelos desde o nascimento até ao desmame.

VITELOS NADO-MORTOS E MORTALIDADE PERI-NATAL

Os vitelos nado-mortos (vitelos nascidos mortos sem assistência e os que morrem poucos minutos após um parto distócico) e a mortalidade peri-natal (vitelos mortos poucas horas depois do parto) representam cerca de 15% da totalidade de perdas em vitelos. A

ocorrência desta mortalidade durante e logo a seguir ao parto pode resultar de diversas causas directas:

. **Anomalias do feto** - A prematuridade, as deficiências cardíacas congénitas, a impermeabilidade intestinal às gamaglobulinas, as anomalias da tiróide associadas a défices de iodo na gestação ou ingestão de alimentos bociogénicos como as couves, as anomalias gastro-intestinais e nervosas, constituem algumas das principais causas da escassa viabilidade de certas crias, originando a morte pouco depois do nascimento apesar do parto ser normal.

. **Traumatismos intensos durante o parto** - O esmagamento ou ruptura de órgãos internos, a compressão e edema do pescoço e da cabeça do feto com transtornos do sistema nervoso central, a hipóxia por compressão do cordão umbilical e aspiração do líquido amniótico, que ocorrem geralmente em partos demorados ou devido a trações brutais de fetos encravados, produzem elevada percentagem de mortos dentro das primeiras horas a seguir ao nascimento ou, não surgindo a morte, originam debilidade vital e fraca resistência às doenças.

. **Debilidade vital** - A alimentação insuficiente ou desequilibrada e as carências minero-vitamínicas durante a gestação, sobretudo no terço final, as infecções gerais ou genitais como a *Brucelose*, *Salmonelose* ou *Clamidiose*, e os traumatismos do parto já referidos, provocam o

Artigos Técnicos

nascimento de crias fracas, incapazes de se levantar e sem reflexo de sucção, as quais, se não forem rapidamente alimentadas com colostro através de sonda, acabarão por morrer em 1 ou 2 dias.

Os principais cuidados para evitar esta mortalidade no parto e logo a seguir, já foram mencionados quando abordámos a problemática das distócias ou partos difíceis

MORTALIDADE DOS VITELOS ATÉ ÀS 3 SEMANAS

Têm como causas directas, predominantemente, as *septicêmicas* e as *enterites*.

. **As septicêmicas** (ou infecções hiperagudas) são mais representativas durante a primeira semana de vida, caracterizando-se por prostração súbita, temperatura elevada e morte rápida, frequentemente sem diarreia, resultando em geral da acção de *Colibacilos*, predominantemente da estirpe *K99*. A infecção pode ser consequência do consumo insuficiente ou tardio de colostro, mamite da mãe, ou ambiente muito contaminado, em especial quando os partos têm lugar em recintos sem higiene.

Como complicação das septicêmicas, instalam-se muitas vezes *meningites* e *poliartrites*.

. **As enterites** (agudas ou subagudas), também muito comuns na primeira semana de vida e até aos 20 dias de idade, caracterizam-se por prostração, recusa do aleitamento, polipneia, diarreia líquida e fétida abundante e de cor amarela, por vezes sinais de meningite, e morte frequente em 3 a 4 dias. Na forma subaguda a evolução é idêntica mas mais lenta, com complicações broncopulmonares, artrites e atraso do crescimento. As enterites destes vitelos jovens

resultam de uma ou mais combinações de *colibacilos enterotóxicos*, principalmente da estirpe *K99*, e ainda da acção de *Rotavírus*, *Coronavírus* e *Cryptosporidia*. Em certos casos, mas geralmente só a partir das 2-3 semanas de vida, surgem enterites muito graves por *Salmonella*, com diarreia pastosa de cor verde e, frequentemente, broncopneumonias, artrites e surtos abortivos nas novilhas e nalgumas vacas.

A maior parte das diarreias dos vitelos recém-nascidos deriva do facto das vacas estarem agrupadas durante o Inverno em estábulos ou cercados pequenos, dado que o confinamento estreito aumenta as hipóteses de transmissão dos agentes enterogénios das vacas portadoras para as vacas e novilhas sãs. Os vitelos contaminam-se pelas fezes ou pelo úbere infectado das mães e depois, já com diarreia, tornam-se a fonte primária de disseminação da infecção aos outros vitelos e às vacas.

. **As infecções respiratórias** são menos comuns nas primeiras 2 ou 3 semanas de vida, podendo resultar de complicações das infecções colibacilares ou, principalmente a partir da 2ª semana, resultar da acção de vírus tipo *Parainfluenza 3*, *Mixovírus* ou *Adenovírus*, e ainda *Pasteurellas*, *Clamídias* e *Micoplasmas*.

. **As infecções umbilicais**, com abcesso quente e doloroso, são mais comuns em vitelos com 2 a 3 dias até 1 semana de vida, mas a incidência desta e de outras infecções não referidas é geralmente baixa. As infecções umbilicais são devidas a *Coliformes* ou, principalmente, *Estafilococos*, *Streptococos* e *Corynebacterium*, resultando geralmente de falta de higiene no parto e instalações.

MORTALIDADE DOS VITELOS ENTRE AS 3 SEMANAS E OS 3 MESES

Caracteriza-se pelo aumento da incidência das perturbações respiratórias em substituição gradual das enterites, e por aparecimento de outras perturbações relacionadas com a alimentação, indigestões, transtornos do crescimento, etc.

. **As infecções respiratórias** podem aparecer sob a forma enzoótica, em consequência da acção simultânea de vírus (*Parainfluenza 3*, *Adenovírus*, *Reovírus*, *Rinovírus*) e/ou de bactérias diversas frequentemente oportunistas (*Pasteurellas*, *Micoplasmas*), sendo a incidência maior quando os animais são criados em confinamento estreito e ambiente sem higiene e mal arejado.

. **As septicémias e as enterites** podem ter as mesmas causas já referidas, mas resultam nesta fase geralmente da acção de *Salmonellas* ou de Vírus.

. **A coccidiose**, com diarreia hemorrágica fétida, também pode aparecer em animais de 2 a 8 semanas criados em estabulação sem higiene ou em pastagens húmidas no fim do Verão e Outono, mas é mais comum a partir dos 4 meses de vida.

. **As enterotoxémias** podem surgir em animais com poucos dias de vida, mas a incidência pode ser maior até aos 2 meses, sendo causadas principalmente pelos tipo *B* e *C* do *Clostridium Perfringens*. Mugidos, marcha vacilante, opistótonos, cólicas, diarreia e morte súbita são os sintomas mais comuns.

. **As indigestões** podem ocorrer por mudanças bruscas do regime alimentar, excessiva ingestão de leite, etc.

MORTALIDADE E DOENÇAS DOS VITELOS ENTRE OS 3 E OS 8 MESES

Caracterizam-se pela passagem gradual à patologia do adulto, predominando o parasitismo digestivo e pulmonar, as perturbações do crescimento relacionadas com carências em vitamina A, D, E, Selénio, Cobre, Zinco, Cobalto, Cálcio, e ainda todas as outras doenças dos bovinos adultos e predominantes na área.

PROFILAXIA DA MORTALIDADE DE ORIGEM INFECCIOSA NOS VITELOS

Para prevenir a mortalidade de origem infecciosa nos vitelos do nascimento ao desmame, haverá que desenvolver uma série de medidas, que passamos em revista.

1º Salvar o bom estado de saúde da mãe durante a gravidez.

A alimentação insuficiente origina crias débeis e menos resistentes, mas a alimentação excessiva das vacas aumenta as dificuldades de parto pelo desenvolvimento de vitelos muitos pesados, enquanto nas novilhas, pelo contrário, diminui este problema pelo maior desenvolvimento que imprime à mãe. As carências em vitaminas e oligoelementos no terço final da gestação constituem aspecto a evitar a todo custo: a administração às fêmeas no final da gravidez, que coincide com os meses de Inverno, de um suplemento mineral rico em oligoelementos (pedras de lamber ou, de preferência, compostos minerais granulados ou pulverizados) é de extrema importância; o reforço das concentrações de vitamina A nas vacas, e não nos vitelos como preconizam alguns autores europeus, é fundamental, principalmente quando eles consomem alimentos pobres nesta vitamina, tais como mau feno, palha e mesmo silagem de

Artigos Técnicos

milho, apesar da sua riqueza em carotenos que são inactivados pela conservação; recomenda-se fornecer às fêmeas, um mês e meio antes do parto, uma suplementação diária mil UI de vitamina A ou, em alternativa, administrar aos 7 meses de gravidez uma dose única de 5 milhões de UI por via intramuscular.

2º Reduzir a pressão de infecção sobre o vitelo

A contaminação do meio ambiente, principalmente do solo, quer por excesso de animais com idades diferentes na mesma área, quer pelo confinamento em espaços reduzidos, aumenta a incidência de infecções nos vitelos. Para obviar este risco, convém:

- . Evitar o pastoreio em comum de novilhas e vacas grávidas, bem como a coabitação nocturna em cercados comuns, recomendando-se a rotação das pastagens com as novilhas pastando sempre à frente das vacas, e a pernoita em locais distintos, amplos e bem drenados.

- . Evitar partos em estábulos (o nível de contaminação sobe rapidamente no Inverno pelas dificuldades de limpeza e desinfecção, pela má ventilação e iluminação solar reduzida), em currais (fezes em abundância com as enterobactérias todas), em lugares onde tenham estado vitelos com diarreia, em locais de pernoita, zonas mal drenadas, húmidas, etc. Recomenda-se que as vacas e novilhas sejam deslocadas para pastagens de parição separadas, duas a três semanas antes do início dos partos. As vacas parem nestas pastagens, mas as novilhas prestes a parir devem ser transferidas para maternidades ou, de preferência, para cercados secos e limpos onde não tenham ocorrido partições há pelo menos um ano, e com área suficiente para que os animais não estejam limitados nos seus movimentos.

- . Isolar imediatamente os vitelos com diarreia ou tosse, os quais só deverão voltar à pastagem depois de curados.

3º Assegurar o fornecimento de um alto nível de colostro aos vitelos

O vitelo nasce sem defesas naturais contra as infecções, sendo a imunidade para os principais microorganismos a que a mãe esteve exposta transmitida passivamente pelas gamaglobulinas contidas no colostro. Sabendo-se que a capacidade do intestino do recém-nascido absorver as gamaglobulinas é máxima até às 6 horas de vida, depois do que vai diminuindo gradualmente até se tornar impermeável às 36 horas, facilmente se verifica a importância da ingestão precoce deste produto logo após o nascimento. Se o vitelo não mamar nas primeiras horas de vida por recusa da vaca com mau instinto maternal, por sensação dolorosa devido a mamite, por abandono da cria, por debilidade ou ausência do reflexo da sucção do filho, ou por qualquer outra causa, acabará por morrer a curto prazo devido a inanição ou infecções graves. A mamada precoce e o volume adequado do colostro ingerido, constituem assim condição fundamental para a sobrevivência do vitelo. Após o nascimento haverá, por conseguinte, que verificar se os vitelos mamam dentro do prazo normal de uma hora. Se as mães, principalmente novilhas de primeira barriga, recusam amamentar os filhos, devem ser encaminhadas para uma boxe, presas, sujeitas a exame das mamas para verificar se não há obstrução dos tetos ou mamite, após o que o vitelo será encaminhado para o úbere da mãe. O vitelo e a mãe deverão ser mantidos em confinamento estreito na boxe durante alguns dias, o que conduz frequentemente à aceitação do filho. Se a mãe não possuir colostro

suficiente, por motivos hereditários, imaturidade, nutrição inadequada no terço final da gravidez, ou mamite, deverá ser dado ao vitelo colostro de outra vaca recém-parida ou congelado da época de partições anteriores, na dose mínima de 2 litros, repetindo 3 ou mais vezes por dia.

Se os vitelos estiverem fracos demais para mamar, ou não mamarem por parto prematuro com ausência do reflexo de sucção, por defeitos congênitos a nível de boca e abóbada palatina, por debilidade associada a doença ou partos prolongados, ou por exposição demorada a frio e vento intensos, deverão ser alimentados rapidamente através de sonda gástrica. É sempre de evitar a garrafada ou o biberão nestes animais debilitados, pelo risco de falso trajecto e subsequente morte por broncopneumonia.

4º Aumentar a imunidade específica dos vitelos

Se, apesar dos cuidados preconizados, a mortalidade dos vitelos for alta por enterite, com ou sem septicémia, será então conveniente instituir um programa de imunização das novilhas e vacas grávidas, por forma a obter elevada concentração de anticorpos protectores para o vitelo no colostro. Recomenda-se principalmente a vacinação contra a *Colibacilose* com o antigénio K99 contido em bacterinas, pois geralmente só 10% das vacas possuem anticorpos anti-K99. A vacinação simultânea contra o Rotavírus e Coronavírus também pode ser indicada, se bem que seja menos importante pois até 70% das vacas têm níveis altos de anticorpos contra estes agentes. No caso de vitelos(as) muito debilitados que se suspeite não terem bebido a quantidade suficiente de colostro, é extremamente útil efectuar a aplicação de

gamaglobulinas ou realizar a soro-vacinação à nascença.

PLANOS DE PROFILAXIA MÉDICA E SANITÁRIAS

Como ficou claro, a prevenção das doenças infecciosas, parasitárias e metabólicas não pode restringir-se às simples práticas de vacinação e desparasitação regulares. É preciso ir mais longe, pois é todo o sistema de exploração que está em causa, particularmente o que diz respeito ao manejo reprodutivo e ao manejo alimentar.

Os planos de vacinação, desparasitação e desinfecção devem procurar conciliar a economia com a eficiência e, portanto, abranger somente a prevenção e luta contra as principais doenças infecciosas e parasitárias existentes na área, e nas fases de maior risco.

Por isso a definição desses planos deve passar sempre pelo clínico responsável. Em termos práticos no entanto, parece-nos, interessante alertar os criadores para as intervenções que a seguir descrevemos.

VACINAÇÕES

a) Vacinações nos vitelos

- . **Ao nascimento** - Tomar os cuidados de higiene e manejo já bastante referidos, com particular atenção para a ingestão abundante de colostro antes de terem passado 6 horas de vida. Nesta altura são geralmente desnecessárias quaisquer intervenções sistemáticas de vacinação pois a incidência de infecções digestivas e septicémias não é alta em vitelos nascidos ao ar livre.

- . **No caso de recém-nascidos muito débeis ou que mamaram pouco** - para além do colostro administrado com sonda, pode fazer-se vacinação ou soro-vacinação (melhor) contra *E.coli*, *Salmonella*,

Artigos Técnicos

Pasteurella e *Diplococcus*.

. No caso de recém-nascidos doentes ou que não mamaram - administrar gamaglobulinas bovinas com anticorpos contra *E.Coli*, *Salmonella*, *Staphylococcus*, *Diplococcus*, *PI3* e *Rinovírus*.

. Se as mães não estiverem vacinadas - surgindo casos confirmados de Carbúnculo sintomático, Edema maligno, Enterotoxemia ou outra Clostridiose, vacinar aos 3-4 dias de vida contra o C1. chauvoci e C1. septicum, ou com vacina múltipla contra os *Clostrídios*, com rappel um mês depois.

. Se as mães não estiverem vacinadas, surgindo alta incidência de perturbações respiratórias - ou sendo a IBR endêmica, vacinar aos 3-4 dias contra IBR e *PI3* por via subcutânea, com rappel ao fim de um mês.

b) Vacinação nos vitelos das 4 às 6 semanas de vida

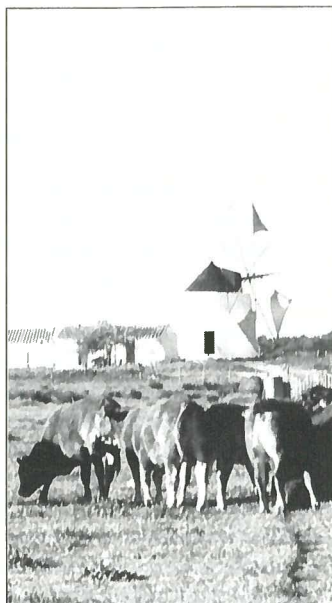
. Vacinar rotineiramente contra o Carbúnculo sintomático e Edema maligno com reforço 4 a 5 semanas depois, ou realizar vacinação múltipla contra Clostridioses, com reforço também 4 a 5 semanas depois.

. Vacinar contra *Pasteurella*, com reforço 4 a 5 semanas depois.

. Havendo alta incidência de perturbações respiratórias - vacinar contra IBR, *PI3* e *Adenovírus* 3 por via intranasal, com rappel 4 a 5 semanas depois.

c) Vacinação nos vitelos dos 6 aos 8 meses de vida (2 semanas antes do desmame):

. Revacinação dupla contra Carbúnculo Sintomático e Edema maligno ou múltipla contra Clostridioses.



. Revacinação contra Pasteureloses.

d) Vacinação no terço final da gravidez (novilhas):

. Vacinação contra Clostridioses aos 6 meses de gestação (Múltipla).

. Havendo alta incidência de pneumopatias em vitelos, vacinar as novilhas contra IBR e *PI3* ao 7º-8º mês da gravidez.

. Havendo alta percentagem de diarreias, vacinar as novilhas contra *E.Coli K99*, *Rotavírus* e *Coronavírus*, 6 semanas antes do parto, com rappel, 3 semanas depois.

e) Vacinação nas vacas

. Vacinação contra o Carbúnculo Sintomático e Edema Maligno aos 6 meses de gravidez.

. Havendo alta incidência de pneumopatias de vitelos, vacinar as vacas contra IBR e *PI3* aos 7 a 8 meses da gravidez.

. Havendo alta incidência de diarreias nos vitelos, vacinar as vacas contra *E.Coli K99*, *Rotavírus* e *Coronavírus* cerca de 6 semanas antes do parto, com rappel 3 semanas depois.

f) Vacinação nos Touros

. Anti-Carbúnculo Sintomático e Edema Maligno ou polivalente contra *Clostrídios* no Outono.

g) Desparasitações

. Duas a três semanas antes do desmame - desparasitar os vitelos contra Estrongilosos gastro-intestinal e respiratória com produto de largo espectro para atingir também o Hypoderma (Ivermectina). Havendo Fasciolose, desparasitar também nesta altura.

. Na Primavera - desparasitar contra Estrongilosos, com derivados do imidazol. Havendo Fasciolose, tratar na mesma altura.

. No Outono - desparasitar novamente contra as Estrongilosos, Hipodermose e, se for caso disso, contra Fasciolose.

Regras gerais de higiene.

Existem regras de higiene que destacamos pela importância profiláctica que podem ter no controlo da taxa de mortalidade dos vitelos.

Nos casos em que os animais estejam estabulados, remover frequentemente as camas e desinfetar periodicamente o chão e paredes (pelo menos uma vez por mês) com desinfetantes fenólicos ou associações complexas.

Quando existem boxes de parto, enfermarias ou vitéiros devem ser utilizados desinfetantes à base de *fenol*, para proceder a limpeza a fundo sempre que essas instalações tenham recebido animais recém-abortados, ou vitelos com diarreia ou com tosse.

No caso dos vitéiros, a desinfecção semanal de rotina, com estes desinfetantes, é muito importante para

prevenir a multiplicação de microorganismos patogénicos. Se os partos decorrerem em cercados pode ser muito interessante pulverizá-los mensalmente com desinfetantes iodóforos, ou melhor, com desinfetantes fenólicos complexos associados a gasóleo nas concentrações recomendadas pelo fabricante.

Convirá ter presente que nem todos os desinfetantes são bons para a pecuária, dado que têm frequentemente que ser utilizados em meio sujo (sobre as camas, solo conspurcado, terra, fezes, etc.) e são na sua grande maioria inactivados pela matéria orgânica. Têm pouco interesse os clorados (lixívia) ou iodados, o formol e os tensão-activos, porque perdem actividade em contacto com as sujidades (perdem força). Têm mais interesse as cloraminas, os iodóforos e os aldeídos. Os melhores são os *fenólicos* (cresólicos e fenois de síntese) e os *aldeídos* (glioxal e glutaraldeído).

Existem hoje no comércio associações complexas interessantes, mas haverá que ter em atenção a utilização específica de cada produto, recomendando-se sempre a consulta do médico veterinário assistente. Alguns desinfetantes são bons mas não podem ser utilizados com os animais presentes devido à sua toxicidade, reservando-se para o vazio sanitário.

(*) Médico Veterinário



GALUCHO - INDÚSTRIAS METALOMECÂNICAS, S.A.

(Fundada por JOSÉ FRANCISCO JUSTINO)

APARTADO 3-S.JOÃO DAS LAMPAS-2711 SINTRA CODEX-PORTUGAL-TELEF.9617185*-FAX (351.1) 9617584-TELEX 13858 GALUXO P

Concursos

VII CONCURSO NACIONAL DA RAÇA

22, 23, 24 JULHO

FACECO 94

SÃO TEOTÓNIO - ODEMIRA

O Touro "**GAROTO**", filho do CARRESSANT e da BIQUINE, da Sociedade de Agricultura Grupo David, Lda, de Ourique, e a Novilha "**GAIVOTA**" filha do ELEFANTE e da BELETE, de José Maria Pacheco dos Reis, de Odemira, consagraram-se, respectivamente, **CAMPEÃO** e **CAMPEÃ NACIONAL**, do VII Concurso Nacional da Raça Limousine, realizado no âmbito da FACECO 94, de 22 a 24 Julho, em São Teotónio - Odemira.

O Touro "**GAROTO**" reconquistou assim o estatuto de **CAMPEÃO NACIONAL** da RAÇA, obtido no VI Concurso Nacional realizado na FATACIL 93, em Lagoa.

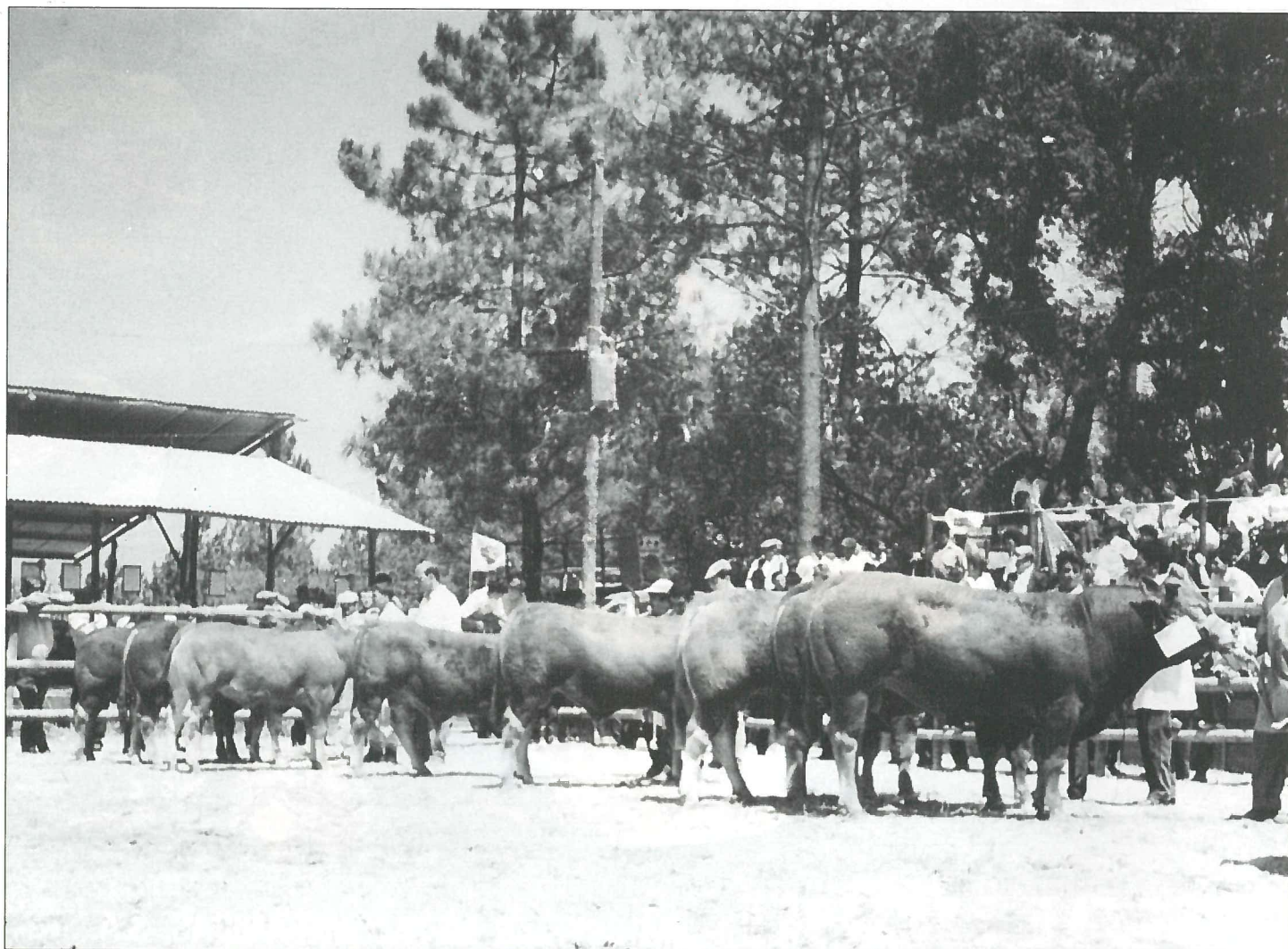
Como **VICE-CAMPEÃO** e **VICE-CAMPEÃ NACIONAL** classificaram-se o novilho "**HIDALGO**", filho do CACTUS e da DORIS, do criador Willem Carp, de Arronches, e a vaca "**GÉNOVA**", filha do AUJOULI e da ABEILLE, do criador

Francisco A. Capela, Herds, de Montemor-o-Novo.

O troféu de **Melhor Criador** que premeia o melhor conjunto de animais presentes a Concurso foi atribuído a José Manuel Rocha Rodrigues, criador em São Teotónio.

O Concurso foi organizado pela ACL e pela Comissão Organizadora da Faceco, tendo como Júri o Sr. José Romão Pereira da Silva, especialista da Raça e o Dr. José Manuel Matos Águas do Agrupamento de Defesa Sanitária de Odemira.

Está previsto para 1995, a realização do **VIII CONCURSO NACIONAL da RAÇA LIMOUSINE**, em **SÃO TEOTÓNIO - ODEMIRA**, na edição da FACECO 95.



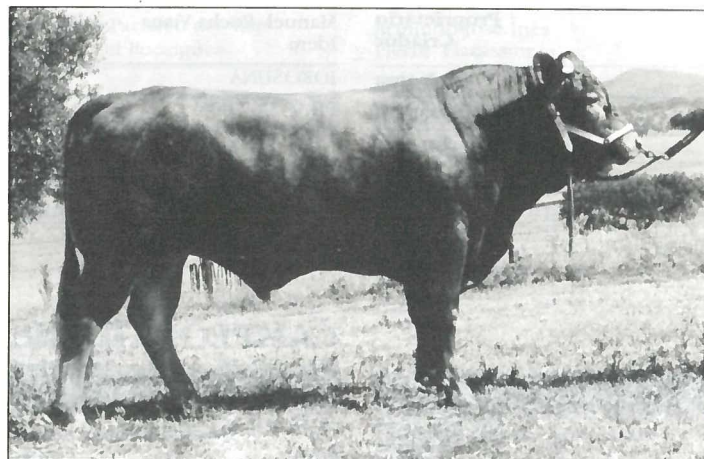
Concursos

VII CONCURSO NACIONAL DA RAÇA LIMOUSINE GRANDES PRÊMIOS



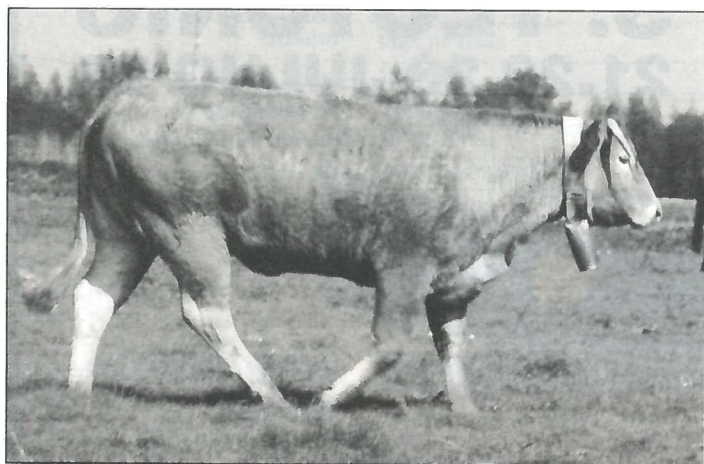
CAMPEÃO NACIONAL

Proprietário Criador	Soc.Agr.Grupo David, Lda. José Manuel Rodrigues
Nome	GAROTO
Nº de Tatuagem	PG.91.064.009
Data de Nascimento	12-05-1991
Pai	CARESSANT - 87.87.001.975
Mãe	BIQUINE - 87.86.001.608



VICE-CAMPEÃO NACIONAL

Willem Frederik Carp Idem
HIDALGO
PG.92.096.007
11-10-1992
CACTUS - 87.87.000.748
DORIS - 19.88.001.904



CAMPEÃ NACIONAL

Proprietário Criador	José Maria Pacheco Reis Idem
Nome	GAIVOTA
Nº de Tatuagem	PG.91.088.004
Data de Nascimento	03-08-1991
Pai	ELEFANTE - 9046
Mãe	BELETTE - 19.86.002.078

Prêmio ao Melhor Criador

José Manuel Rocha Rodrigues



VICE-CAMPEÃ NACIONAL

Francisco Nunes Capela, Herds Idem
GÉNOVA
PG.91.056.053
05-07-1991
AUJOULI - 19.85.004.783
ABEILLE - 37.85.007.035

Concursos

VII CONCURSO NACIONAL DA RAÇA LIMOUSINE

CAMPEONATO de ESPERANÇAS - MACHOS

CLASSIFICAÇÕES

	1º	2º	3º
Proprietário	Manuel Rocha Viana	José Manuel Costa	Maria A. Lage de Almeida
Criador	Idem	Idem	Idem
Nome	IOKOSUNA	HALÓIDE	IDOLO
Nº de Tatuagem	PG.93.067.005	PG.92.001.022	PG.93.125.015
Data de Nascimento	13-03-1993	22-11-1992	18-08-1993
Pai	BELZEBU - 9532	BARTISSOL - 19.86.005.577	BUFFALO - 19.86.011.107
Mãe	ENCAMISADA - 7342	SOUNE - 87.81.002.662	ETOILE - 36.89.002.219

CAMPEONATO de ESPERANÇAS - FÊMEAS

CLASSIFICAÇÕES

	1º	2º	3º
Proprietário	Maria Conceição Albino	Maria Conceição Albino	José Manuel Rodrigues
Criador	Idem	Idem	Idem
Nome	ILDA	ITALIANA	HILDA
Nº de Tatuagem	PG.93.045.008	PG.93.045.004	PG.92.064.004
Data de Nascimento	26-05-1993	08-04-1993	02-12-1993
Pai	FALCÃO - 00.561	FALCÃO - 00.561	CARESSANT - 87.87.001.975
Mãe	BONECA - 8097	GALINHA - PG.91.045.003	BANQUISE - 19.86.003.788

S. TEOTÓNIO
21.22.23 JULHO 95

VISITE A



**FEIRA DAS ACTIVIDADES
CULTURAIS E ECONÓMICAS**

DO CONCELHO DE ODEMIRA

Concursos**VII CONCURSO NACIONAL DA RAÇA LIMOUSINE****CAMPEONATO de NOVILHOS****CLASSIFICAÇÕES**

	1º	2º	3º
Proprietário Criador	Willem Frederik Carp Idem	José Maria Pacheco dos Reis José Manuel Rodrigues	Armindo José Inês Pierre Flacassier
Nome	HIDALGO	HUNO	HUSSARD
Nº de Tatuagem	PG.92.096.007	PG.92.064.002	87.92.008.083
Data de Nascimento	11-10-1992	25-03-1992	03-05-1992
Pai	CACTUS - 87.87.000.748	CARESSANT - 87.87.001.975	CRISTAL - 87.87.007.224
Mãe	DORIS - 19.88.001.904	BIQUINE - 87.86.001.608	URAINÉ - 87.83.010.054

CAMPEONATO de NOVILHAS**CLASSIFICAÇÕES**

	1º	2º	3º
Proprietário Criador	José Maria Pacheco Reis Idem	Maria A.Lage de Almeida Idem	Francisco Nunes Capela, Herds Idem
Nome	GAIVOTA	HUELVA	HUELVA
Nº de Tatuagem	PG.91.088.004	PG.92.125.018	PG.92.056.011
Data de Nascimento	03-08-1991	06-10-1992	08-02-1992
Pai	ELEFANTE - 9046	BUFFALO - 19.86.011.107	AUJOULI - 19.85.004.783
Mãe	BELETTE - 19.86.002.078	ZORRINHA - 9337	ANTOINETTE - 18.85.032.333

CAMPEONATO de TOUROS**CLASSIFICAÇÕES**

	1º	2º	3º
Proprietário Criador	José Manuel Costa Etienne Daily	Soc.Agr.Grupo David, Lda. José Manuel Rodrigues	Elisiária Nunes Mexia Georges Dumond
Nome	DAUPHIN	GAROTO	GIGOLO
Nº de Tatuagem	61.88.029.293	PG.91.064.009	19.91.005.057
Data de Nascimento	16-12-1988	12-05-1991	27-02-1991
Pai	TOR - 02.82.050.240	CARESSANT - 87.87.001.975	DAUPHIN - 87.88.002.395
Mãe	SONNAILLE - 87.81.007.670	BIQUINE - 87.86.001.608	RICHELSE - 19.80.004.895

CAMPEONATO de VACAS**CLASSIFICAÇÕES**

	1º	2º	3º
Proprietário Criador	Francisco Nunes Capela, Herds Idem	José Manuel Costa Aimé Celerier	José Manuel Costa Joseph Claude Senejoux
Nome	GÉNOVA	CRINOLINE	VIRGINE
Nº de Tatuagem	PG.91.056.053	87.87.013.270	19.84.007.712
Data de Nascimento	05-07-1991	23-12-1987	14-05-1984
Pai	AUJOULI - 19.85.004.783	POMPIER - 19.79.000.443	SALLAT - 87.81.002.178
Mãe	ABEILLE - 37.85.007.035	TAPETTE - 87.82.002.190	TZIGANE - 19.82.010.041

Compre Já ! Reprodutores Puro Sangue**MONTE CAILOGO**FERREIRA DO ALENTEJO
RUI BORGES SOUSA, TELEFONE 084-75283, 0931-537413

Livro Genealógico

A Pontuação dos Animais

O QUE É A PONTUAÇÃO?

É um método prático de avaliar com algum detalhe a conformação morfológica de um bovino,

PARA QUE SERVE A PONTUAÇÃO?

A pontuação é utilizada para manter a Raça dentro do standart, eliminando os animais que não correspondam às normas definidas.
A pontuação serve também como critério complementar de selecção - em complemento das informações relativas ao crescimento e à produção, a pontuação utiliza-se como critério de qualificação dos reprodutores.

QUANDO SE FAZ A PONTUAÇÃO?

A pontuação ao desmame, que tem em vista complementar a informação relativa ao controlo das performances de crescimento, efectua-se entre os seis e os treze meses.

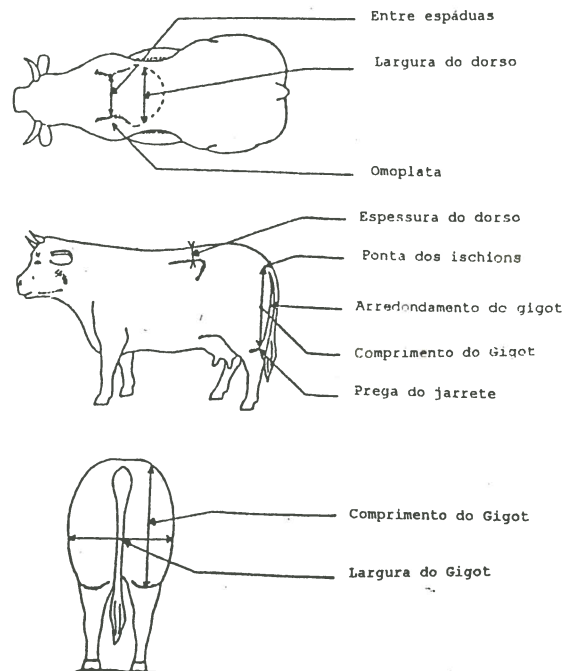
A pontuação utiliza-se para complemento das performances reprodutivas na qualificação de reprodutores, sendo feita, nesses casos, na idade adulta.

QUEM FAZ A PONTUAÇÃO?

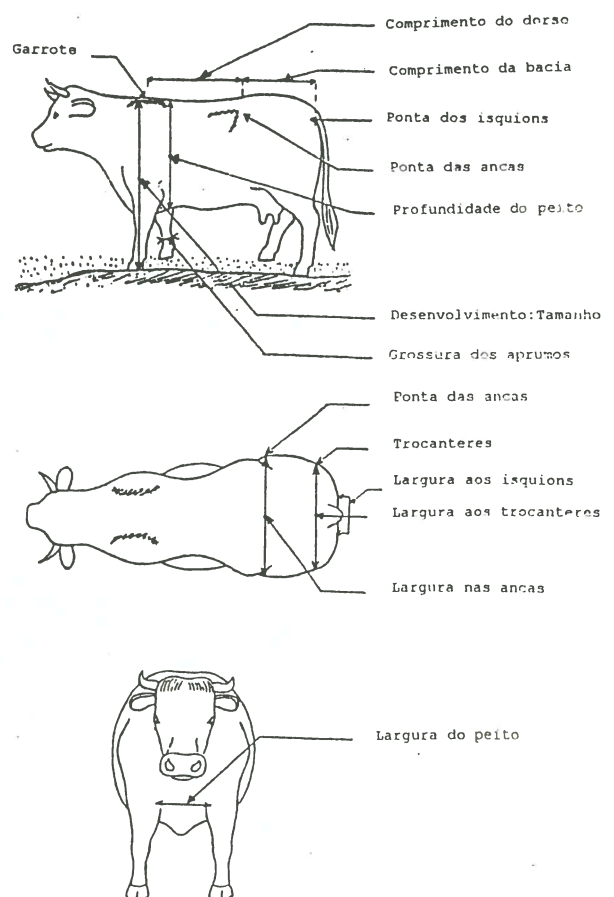
A pontuação é efectuada por técnicos formados e credenciados pela "France Limousin Selection" como **Inspectores da Raça Limousine**.

Estes técnicos são sujeitos, todos os anos, a sessões de homogeneização de critérios de pontuação, promovidas

PONTOS DE OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MUSCULAR



PONTOS DE OBSERVAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ESQUELÉTICO



Livro Genealógico

pela "France Limousine Selection".

QUE ASPECTOS DE UM BOVINO É QUE SE PONTUAM?

AS QUALIDADES RACIAIS - QR

. Antes de mais o animal, no seu todo, é comparado ao padrão da raça. É a avaliação das "Qualidades Raciais - QR". Na raça Limousine procuram-se animais harmoniosos, de cor flava, com aberturas francamente mais claras em torno dos olhos, no focinho e entre as coxas.

AS APTIDÕES FUNCIONAIS - AF

. De seguida são apreciadas as "Aptidões Funcionais - AF" dos animais. Procuram-se animais que se movimentem com facilidade e que possuam boas características ao nível das capacidades de ingestão e da reprodução.

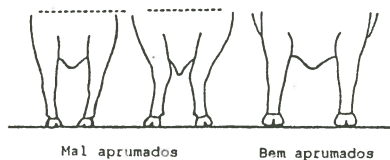
Para carregar uma massa muscular importante, são indispensáveis membros sólidos, correctamente aprumados e com quartelas sólidas.

Na avaliação das "Aptidões Funcionais" é também observada a linha dorsal: Um dorso horizontal que se mantém quando o animal se desloca, indicia um animal sólido e de grande longevidade reprodutiva. Observa-se ainda a largura do focinho, necessária para uma grande capacidade de ingestão de forragens, sobretudo em pastoreio, e a ligação das espáduas ao tronco, que se quer regular, sem ressaltos.

PONTOS DE OBSERVAÇÃO DAS APTIDÕES FUNCIONAIS

OS APRUMOS

Aprumos anteriores - vistos de frente



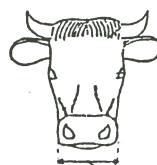
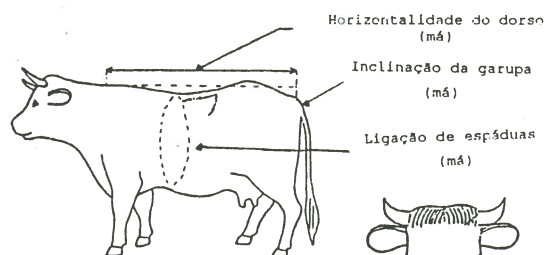
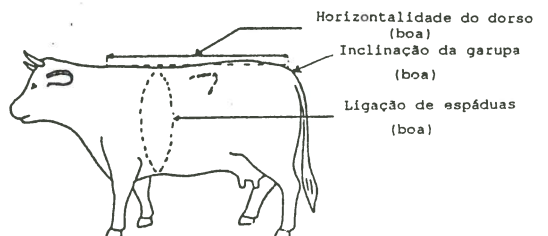
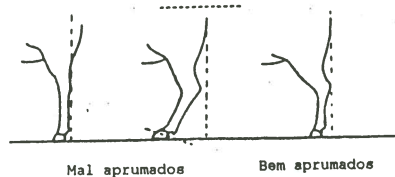
Vistos de perfil



Aprumos posteriores - vistos de trás



Vistos de perfil



Largura das ventas

O "DESENVOLVIMENTO MUSCULAR" - DM

. Vocacionada para a produção de carne de 1ª, procura-se na Raça Limousine uma proporção importante de massas musculares susceptíveis de produzir carne desse tipo. Assim, a apreciação do "Desenvolvimento Muscular - DM" valoriza, sobretudo, o comprimento, largura e expressura do dorso e do gigot, tentando inferir o seu rendimento em peças nobres: lombo, vazia, acém, alcatra, pojadouro e chã de fora.

O "DESENVOLVIMENTO E CONFORMAÇÃO DO ESQUELETO" - DS

. O "Desenvolvimento e Conformação do Esqueleto - DS" determina as condições de suporte das massas musculares e o desempenho das funções reprodutivas.

A função de suporte das massas musculares é determinada essencialmente pela forma e comprimento do tronco e pelas dimensões da bacia.

Valoriza-se a largura, a profundidade, o comprimento e a angulação dos principais conjuntos estruturais do esqueleto: peito e espáduas, dorso, costado e bacia.

REPRODUTORES DE ALTA PERFORMANCE

**IMPORTADOR
E CRIADOR**

Herdade "Nave do Grou"

Willem F. Th. Carp, Eng.

MOSTEIROS - 7340 ARRONCHES - TELEFONE/FAX: (045) 52458

Notícias

PROGRAMA LEADER PARA O LITORAL ALENTEJANO

Um grupo bastante alargado de entidades envolvidas ou interessadas no desenvolvimento do Litoral

Alentejano, decidiram organizar-se em Associação, a Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano - ADL. A forte implantação da Raça Limousine naquela região, e as potencialidades existentes para o seu desenvolvimento, levaram a ACL a aderir à

iniciativa. Entre os objectivos estratégicos da ADL, conta-se a apresentação de uma candidatura ao LEADER - Programa Comunitário de Ligação Entre Acções de Desenvolvimento da Economia Rural, pré-formalizada em Agosto último.

ASSOCIAÇÕES DE CRIADORES CONTRA POLÍTICA DE APOIO AOS LIVROS GENEALÓGICOS

As Associações de Criadores gestoras dos Livros Genealógicos (LGs), reivindicaram ao Ministério da Agricultura a alteração da Portaria 809-E/94, no que se refere aos apoios que prevê ao seu funcionamento. Reunidas a nível nacional em 07/11/94 na sede da CAP, em Lisboa, as Associações insurgiram-se contra a significativa redução das subvenções à inscrição de animais nos LGs. De facto os montantes máximos elegíveis agora considerados, no valor de 1000\$/animal inscrito, são muito inferiores aos praticados na anterior legislação. Além disso, são também regressivos. Na prática as Associações passarão a receber apenas 850\$/inscrição em 1995, valor

que em 1999 será somente de 550\$/ inscrição.

As Associações consideraram ainda que, esta situação, a confirmar-se, irá comprometer seriamente a manutenção dos serviços de identificação e inscrição nos LGs, que têm sido prestados aos criadores por valores claramente inferiores ao seu custo efectivo.

A Portaria contraria também os compromissos assumidos pelo Ministério da Agricultura (MA) que, ao transferir para as Associações os LGs, se responsabilizou pela subvenção de um serviço que era da sua competência.

ASSOCIAÇÕES DE RAÇAS EXÓTICAS FORA DO PROGRAMA.

A inscrição de animais de raças exóticas nos respectivos LGs, não é subvencionada no quadro da actual Portaria. A maioria dos LGs de raças exóticas que estão em funcionamento foram criados pelo Ministério da Agricultura,

que posteriormente transferiu a sua gestão para as Associações das Raças, comprometendo-se a subvencionar o seu funcionamento.

Essa subvenção, no valor de 1000\$/inscrição, já era inferior aos valores pagos às raças autóctones que, além disso, auferiam de outras subvenções, nomeadamente no âmbito do NOVAGRI, que também excluiu as raças exóticas.

Face a esta situação, as Associações presentes na reunião realizada nas instalações da CAP, reconhecendo que as raças exóticas desempenham um papel complementar de grande importância na pecuária nacional, consideraram que não faz sentido a sua exclusão como entidades elegíveis. Assim, reivindicaram ainda, que as Associações Gestoras de Livros Genealógicos de Raças Exóticas também fossem consideradas, para efeitos de subvenção, no âmbito do PAMAF.

FEIRA DO ALENTEJO 1995 - 12ª OVIBEJA

Realiza-se de 18 a 25 de Março, em Beja, a Feira do Alentejo

95 - 12ª Ovibeja.

A Associação de Criadores de Ovinos do Sul - ACOS, que mais uma vez organiza o certame, convida os Criadores Limousine a participar na Exposição de Bovinos.

Assim, os criadores interessados em expor os seus animais na OVIBEJA, poderão contactar a ACL nesse sentido até ao fim de Fevereiro de 1995, para procedermos à respectiva inscrição.

Notícias

ESTAÇÃO DE SELECÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE

Um Projecto em vias de concretização.

Desde Julho de 1993 que a ACL tem diligenciado no sentido de concretizar a instalação de uma Estação de Selecção da Raça Limousine em Portugal.

Essas iniciativas têm tido o propósito de encontrar um local onde seja viável instalar a Estação e, por outro lado, procurar os apoios institucionais e financeiros necessários.

Dificuldades nas Negociações com o Ministério da Agricultura

Ao longo destes últimos anos os responsáveis pelo Ministério da Agricultura - MA têm aproveitado todas as

oportunidades para enunciarem uma política de transferência para as Organizações Agrícolas, de funções e estruturas.

No entanto, a iniciativa da ACL ao pretender negociar a eventual transferência de uma das propriedades que o MA administra, deparou com inúmeras dificuldades. Assim, ao fim de ano e meio de negociações a todos os níveis, nada de concreto foi ainda resolvido.

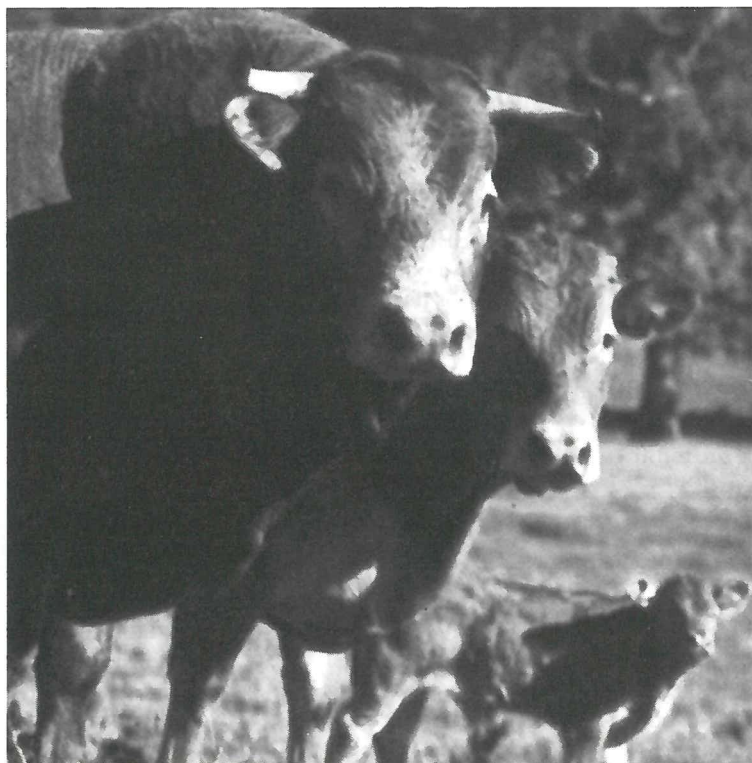
A Estação de Selecção na Vila Formosa

Perante o impasse das negociações com o Ministério da Agricultura, a ACL procurou alternativas para a localização da Estação de Selecção.

Entre as opções, a mais interessante é a Vila Formosa, uma propriedade privada muito próxima de Vila Nova de

Milfontes arrendada à Cooperativa Agrícola do Mira. A Cooperativa deixou de ter interesse estratégico nas actividades que desenvolvia na Vila Formosa, pelo que, reconhecendo o interesse do Projecto preconizado pela ACL, admitiu negociar um protocolo que o viabilize. Essa negociação encontra-se bastante adiantada e tem grande interesse para a ACL, dada a excelente localização da propriedade e o facto de possuir infraestruturas facilmente adaptáveis aos nossos objectivos.

Relativamente aos apoios institucionais e financeiros que são necessários, a ACL já tem em carteira candidaturas ao QCA II, aguardando apenas que o Ministério da Agricultura regulamente a sua formalização para as apresentar.



PRODUTOR DE:
BOVINOS LIMOUSINE
E OVINOS,
CEREAIS,
GRÃO DE BICO
E GIRASSOL

ISIDORO SALGADINHO FERNANDO

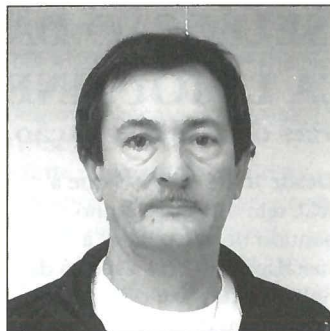
MONTE FALCATO - 7350 ELVAS
TELEFONE - 623821
TELEMÓVEL - 0931215993
RESIDÊNCIA TEL - 623812

Notícias

UMA COLABORAÇÃO DE RELEVO PARA A NOTÍCIAS LIMOUSINE

Uma das principais preocupações da Direcção da Notícias Limousine é assegurar um elevado nível de qualidade ao conteúdo técnico da Revista - só assim ela poderá ser efectivamente útil e interessante para os nossos leitores.

Para isso, pareceu-nos fundamental conseguir a colaboração de técnicos de sólida reputação na área da bovinicultura.



Dr A. Cristina Alves - Responsável pela supervisão técnica da Notícias Limousine.

Nesse sentido, contactamos o Dr António Cristina Alves, colaborador da ACL desde a sua fundação, cuja disponibilidade, mais uma vez, muito nos honra.

Licenciado em ciências Médico-Veterinárias pela Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa em 1974, o Dr. António Cristina Alves desenvolve actualmente a sua actividade profissional como Técnico Superior de 1ª Classe do Quadro da Câmara Municipal de Silves. Do seu "Curriculum Vitae" destacamos a actividade que desenvolveu na área da Reprodução Animal, na Estação Nacional de Selecção e Reprodução Animal, e na área de Bonivicultura de carne, em particular da Raça Limousine, enquanto técnico da Direcção Regional de Agricultura do Algarve

A ACL NEGOCIEIA PROTOCOLO COM E.N.S.R.A.

Encontra-se em adiantado estado de negociação um Protocolo entre a ACL e a Estação Nacional de Selecção e Reprodução Animal - E.N.S.R.A..

Este Protocolo tem por objectivo apoiar o desenvolvimento da Raça Limousine em Portugal, nomeadamente no que respeita à difusão de reprodutores e meios de reprodução com garantias de produtividade ao melhor nível da Raça.

Em particular, o Protocolo prevê:

- A Renovação do stock da E.N.S.R.A. de touros dadores de sêmen, com base no efectivo Nacional;
- A realização de Diagnósticos de paternidade dos reprodutores machos qualificados para a Base de Selecção;
- A Avaliação da capacidade reprodutiva em machos qualificados para a Base de Selecção;
- A Recolha de sêmen em touros de valor reprodutivo reconhecido em programas de

Cobrição Natural;

- A Recolha de embriões em vacas Limousine, do efectivo Nacional, de reconhecido valor reprodutivo;

- A Transferência de embriões da Raça de origem Nacional ou importados, cria e cria dos produtos resultantes;

- A Formação profissional de Quadros Técnicos da ACL em áreas de actuação complementares das referidas.

A Direcção da ACL pensa ser possível pôr em prática, já em 1995, uma colaboração efectiva em relação à maioria das acções previstas.

REPRODUTORES PARA VENDA

Nome: **IMPERADOR**
Nº Tat. PG.93.064.001
Data Nasc. 11/03/1993
Pai: Caressant - 87.87.001.975
Mãe: Biquine - 87.86.001.608
Criador: José M. Rocha Rodrigues

Preço: 750.000\$00

Nome: **IVO**
Nº Tat. PG.93.064.007
Data Nasc. 26/11/1993
Pai: Garoto - PG91.064.009
Mãe: Brigitte - 19.86.005.939
Criador: José M. Rocha Rodrigues

Preço: 500.000\$00

Nome: **IBISCO**
Nº Tat. PG.93.064.010
Data Nasc. 26/11/1993
Pai: Garoto - PG91.064.009
Mãe: Banquise - 19.86.003.788
Criador: José M. Rocha Rodrigues

Preço: 500.000\$00

PARA ANUNCIAR A COMPRA OU VENDA DE REPRODUTORES NA REVISTA NOTÍCIAS LIMOUSINE CONTACTE O SECRETARIADO DA ACL

Sócios

CRIADORES ACTIVOS SÓCIOS DA A.C.L.

NOME
REGIÃO
TELEFONE

Francisco Caiado Falcão de Campos
Chamusca
049/770134
José Alberto Simões Costa
Cercal do Alentejo
069/94131
Manuel Marreiros Alves da Costa
Bensafrim - Lagos
Sagritur-Soc. Agro-Turística, Lda
Sagres
082/64212
José Custódio Duarte
Mexilhoeira Grande
082/82223
José Filipe Duarte Sequeira
Alvor-Portimão
082/458666
Rui Luis Costa Gonçalves
Santiago do Cacém
069/94784
Elisiária Maria da Costa
Nunes Mexia
Montemor-o-Novo
066/82404
Manuel Rocha Viana
Odemira
083/64139
José Maria Pacheco dos Reis
Odemira
083/94160
José António Varela
Alferce - Monchique
082/92603
Francisco António Nunes
Capela-Herdeiros
Montemor-o-Novo
066/82930
José Coelho Mealha
S. Bartolomeu Messines
082/339244
José Manuel Rocha
Rodrigues
Odemira
082/341710
José Manuel T.Cândido
Costa
Montijo
01/2314360
Afonso Marreiros Torrinha
Marmeleite - Monchique

João Paulo Mira de Vilas-
Boas Potes
Évora
066/24118
José Nunes Roque
Estombar-Lagoa
082/432306
Fernando José Marreiros
Bensafrim - Lagos

Domingos M. Alfacinha
Mendonça
Évora
066/20514
Maria Ana Peres Pinto Revez
Moura
085/97157
Soc. Agricultura Grupo
David, Lda
Ourique
086/52644
Júlio da Silva Marcelino
Odemira
083/38062
Marco Torres Vaz Freire
Alter do Chão
045/66123
Oswaldo da Conceição Dias
Odeáxere - Lagos
082/67332
Manuel Trigo Esteves Batista
Cabeço de Vide-Fronteira
045/64153
António Candeias Vargas
Aboim Sales
Odemira
083/97113
Soc. Agrícola Paul de
Trejoito, Lda
Benavente
063/52215
Maria Augusta F. J. Laje de
Almeida
Montemor-o-Novo
066/84104
José Carlos Bagulho da Silva
Elvas
068/620656
Pegrisa-Soc. Agro-Pecuária,
Lda
Porto Covo - Sines
069/95152
A.T. - Exp. Agropecuária, Lda
Setúbal
01/524904
Rui Manuel Borges de Sousa
Ferreira do Alentejo
084/75283
Carlos Alberto Moura
Resendes
Vila do Porto/Açores

Ricardo Manuel Caiado
Silvestre
Ermidas do Sado
069/52286
João Álvaro Pedro
Alenquer
01/7261019
Willem Frederik Carp
Arronches
045/52458
Companhia das Lezírias
Samora Correia
063/64312
Manuel Pacheco Martinho
Odemira
083/95703
Isidoro Salgadinho
Fernando
Elvas
068/623821
João Adelino Salgadinho
Fernando
Elvas
068/623812

Casa Agr. de António Rabaça
Roque & Filhos, Lda
Guarda
071/36115
Pinto de Figueiredo, Lda
Marinhais
063/55124
António Luis Ferreira
Barbeiro
Leiria
044/824190
José António Pinheiro
Caldeira
Elvas
068/623751
José Luis Vasconcellos e
Souza D'Andrade
Barbacena-Elvas
068/662153
Manuel Mendes Pereira
Fronteira
045/65190
Joaquim José Santos Prates
Évora
066/33735
Liberdade da Encarnação
Cruz Candeias
Vila Nova Mil Fontes
083/96690
Armando da Graça Mendes
da Rosa
Crato
045/991316
Manuel da Conceição
Duarte
S. Teotónio
083/95724
José da Graça Lourenço
Guerreiro
S. Teotónio
083/95319
Manuel Martins António
S. Teotónio - Fataca

Manuel Pacheco Loução
S. Teotónio - Brejão

Ludovina dos Santos
Chainho Gonçalves
Ourique
089/542828
Rodrigo José Pereira
Gonçalves
Abela
069/92155
Guilherme da Silva Pacheco
Fernandes
S. Teotónio
083/95715
U.C.P.-Agrícola 6 de Agosto
Arraiolos
066/49267
José Leonardo Rodrigues
Palma
S. Bartolomeu Messines
082/338105
Armando Roma da Costa
Crato
045/97145
António Rocha Viana
S. Teotónio - Brejão
082/94402
Maria José Rodrigues
Correia
Figueira Castelo Rodrigo -
Almeida

Maria da Conceição Albino
Sargaçal

Ana Paula Jesus Pereira
Porto Covo
069/95423
Francisco Andréz Águas
Luz - Lagos
082/69387
José Tomé
Odeáxere - Lagos
082/798117
Joaquim Gonçalves
Espiche-Lagos
082/789089
António Luis Águas Malveiro
Lagos
082/768315
José Pacheco Guerreiro
Zambujeira do Mar
083/61149
Zélia Dionísio dos Reis
Lourenço
Almograve

Vitorino José Carvalho
Aljezur
082/98365
José Carlos Rocha
Odemira

Guilherme Pacheco
Fernandes
S. Teotónio
083/95715
Rosa Maria dos Santos
Zambujeira do Mar
083/61278
Manuel Pacheco Fernandes
Zambujeira do Mar
083/61272
Manuel Coelho Vargas
Messines
082/36135
Ataíde Candeias Estevão
S. Marcos da Serra
082/361158
José Carlos Freire Dias
Correia
Coruche
043/62158
Rosália Maria Lourenço
Gonçalves
Aljezur
082/94368
José Francisco Maria
Portelas - Lagos
Joaquim Rodrigues
Monte Judeu - Lagos
082/769706
António do Nascimento
Bensafrim - Lagos
082/761224
Carlos Manuel Cortes Nobre
Monte da Serranita - Castro
Verde
086/22467
Barnabé Francisco Primo
Pinto
Santiago Maior - Alandroal
01/8592041
Manuel António Sobral da
Costa Lda.
Herdade das Lameiras -
Terrugem
01/2222511

*Desejamos
a todos os
nossos
sócios e
leitores um
Bom
Ano
1995*

Tabela de Publicidade

IMAGEM	4 CÔRES (a)	2 CÔRES (a)
CONTRA-CAPA	130.000\$00	110.000\$00
VERSO CAPA	100.000\$00	80.000\$00
VERSO CONTRA-CAPA	100.000\$00	80.000\$00
PÁGINA 3	90.000\$00	70.000\$00
1 PÁGINA	75.000\$00	65.000\$00
1/2 PÁGINA	40.000\$00	30.000\$00
1/4 PÁGINA	25.000\$00	15.000\$00
1/3 PÁGINA	15.000\$00	10.000\$00
RODAPÉ (3,0 x 18,5cm)	6.000\$00	5.000\$00

ESCRITA (a)

1 PÁGINA	100.000\$00
1/2 PÁGINA	50.000\$00
1/3 PÁGINA	30.000\$00

TAXA DE LOCALIZAÇÃO	20%
---------------------	-----

ENCARTES (b)

4 PÁGINAS	45.000\$00
2 PÁGINAS	30.000\$00

- a) Não inclui Fitolitos/Seleção de Côres efectuadas por "LIMOUSINE"
- b) A fornecer pelo anunciante

OBSERVAÇÕES	Valores acrescidos de IVA à taxa legal em vigor
-------------	-------------------------------------------------

OUTRAS INFORMAÇÕES

TIRAGEM	2.500 Exemplares
PERIODICIDADE	SEMESTRAL
PAPEL	PRESOL
CAPA	140 Grs.
INTERIOR	80 Grs.
FORMATO DA REVISTA	210 mm x 297mm

CONDIÇÕES GERAIS DOS CONTRATOS DE PUBLICIDADE:	A liquidação das Facturas faz-se até um mês após a sua apresentação
------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------

DESCONTOS	2 Números seguidos 10%
-----------	------------------------

NÚMERO DOIS	A SAIR EM MAIO DE 95
NÚMERO TRÊS	A SAIR EM DEZEMBRO DE 95

NOTÍCIAS **LIMOUSINE**

FICHA DE ASSINATURA

NOME/EMPRESA

MORADA

CÓDIGO POSTAL

O ASSINANTE

TELEFONE

CONTRIBUINTE Nº

DESEJO ASSINAR A "NOTÍCIAS LIMOUSINE POR 1 ANO A PARTIR DO Nº

PELO QUE ENVIO

CHEQUE Nº SOBRE O BANCO

OU VALE POSTAL, NO VALOR DE

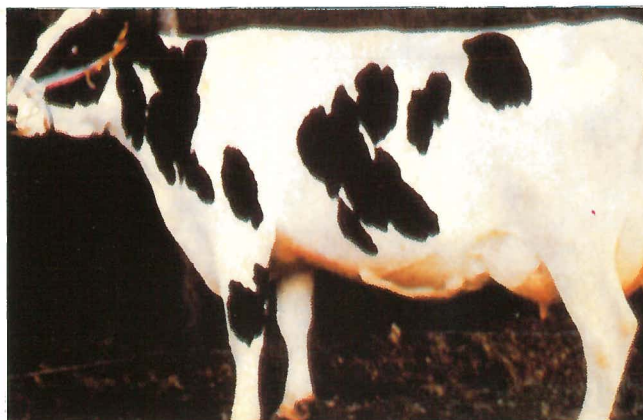
ASSINATURA ANUAL DA REVISTA - SÓCIOS 1.000\$00 - OUTROS 1.200\$00

RAÇÕES SIAS

ERMIDAS-SADO

**RAÇÃO DE QUALIDADE
SUPERIOR**

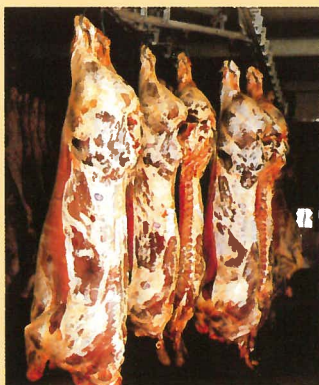
**ÓPTIMA RELAÇÃO
PREÇO/QUALIDADE**

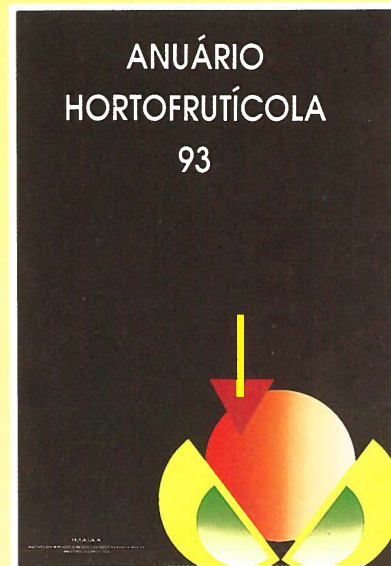
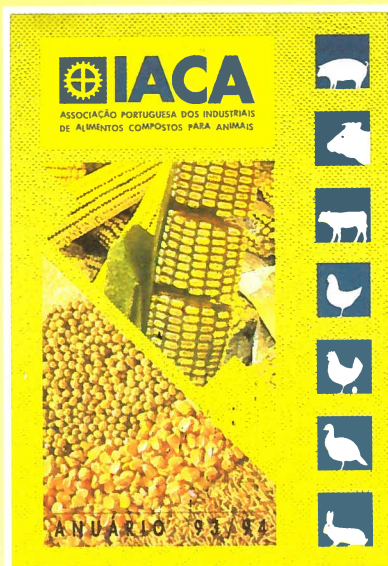
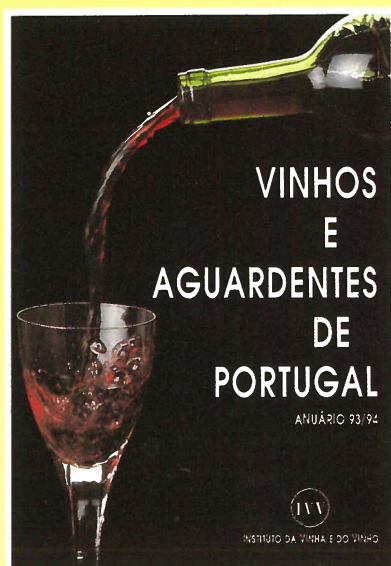


ERMIDAS-SADO • ☎ (069) 52209 • FAX (069) 52370 • TELEX 43807

MATADOURO REGIONAL DO ALGARVE

SÍTIO DA ALFARROBEIRA
APARTADO 301
8100 LOULÉ
TELEFONE 089-395757
FAX 089-395721





APOIAMOS
A INDÚSTRIA NACIONAL
EDITANDO ANUÁRIOS
SOBRE SECTORES DE
ACTIVIDADE E
DIVULGANDO OS SEUS
PRODUTOS E SERVIÇOS

EUROstandarte
ARTES GRÁFICAS

PORTO
 RUA DA TRAVAGEM, 2/6
 TELEFS.: (02) 9514036 / 9518724
 FAX: (02) 9519926
 4450 MATOSINHOS

LISBOA
 RUA DUARTE GALVÃO, 17-7.º
 TELEFS.: (01) 7782983 / 748 / 545
 FAX: (01) 7782796
 1500 LISBOA

